

As práticas pedagógicas no berçário: cuidar-educar-brincar

Pedagogical practices in the nursery: care-educate-play

Las prácticas pedagógicas en la guardería: cuidar-educar-jugar

Sabrina Plá Sandini

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava/PR – Brasil

Tamiris Iamara Machado

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava/PR – Brasil

Resumo

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e as crianças são marcadas pela separação de seus vínculos familiares. Assim, os professores devem estar preparados para trabalhar com elas no ambiente escolar e visar ao seu desenvolvimento integral. O berçário é um local de compartilhamento de saberes, experiências e vivências e, por isso, se faz importante o cuidar e o brincar com a criança. A pesquisa buscou verificar como podem se estruturar as práticas pedagógicas no berçário e de que forma elas se tornam importantes para o desenvolvimento e aprendizagem do bebê. Para isso, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa do tipo estado de conhecimento, analisando trabalhos que abordam o assunto tratado. Os trabalhos revelam que a brincadeira, atrelada ao cuidar-educar, é fundamental para que aconteçam interações sociais do bebê, como também para conhecer o ambiente que o cerca e realizar novas descobertas.

Palavras-chave: Educação infantil, Bebês, Berçário, Práticas pedagógicas

Abstract

Early childhood education is the first stage of basic education and children are marked by the separation of their family ties. Thus, teachers must be prepared to work with them in the school environment and aim for their all-round development. The nursery is a place for sharing knowledge and experiences. Therefore, it is important to care for and play with the child. The research sought to verify how the pedagogical practices can be structured in the nursery and how they become important for the baby's development and learning. For this, we use a state of knowledge qualitative type bibliographic research, analyzing works that address the subject. The work reveals that play, linked to care-education, is fundamental for the baby's social interactions, as well as for getting to know the environment around them and making new discoveries.

Keywords: Early childhood education, Babies, Nursery, Pedagogical practices

Resumen

La Educación Infantil es la primera etapa de la Educación Básica y los niños están marcados por la separación de sus lazos familiares. Así, los docentes deben estar preparados para trabajar con ellos en el ámbito escolar y visar a su desarrollo integral. La guardería es un lugar para compartir conocimientos, experiencias y vivencias, y por ello, es importante cuidar y jugar con el niño. La investigación buscó verificar cómo se pueden estructurar las Prácticas pedagógicas en la guardería y cómo se vuelven importantes para el desarrollo y

aprendizaje del bebé. Para ello, se utilizó una investigación bibliográfica cualitativa del tipo Estado del Conocimiento, analizando trabajos que abordan la temática. Los trabajos revelan que el juego, vinculado al cuidar-educar, es fundamental para que se produzcan las interacciones sociales del bebé, así como para conocer el entorno que le rodea y realizar nuevos descubrimientos.

Palabras llave: Educación de la primera infancia, Bebés, Guardería, Prácticas pedagógicas

1. Introdução

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e esse primeiro contato educacional faz com que as crianças conheçam outras pessoas e ambientes, além daqueles que já fazem parte do seu cotidiano.

A partir da Constituição Federal de 1988, o atendimento às crianças tornou-se dever do Estado e, em 2006, com a modificação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, as creches e pré-escolas passaram a atender às crianças de zero a cinco anos de idade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a faixa etária dos bebês vai de zero a um ano e seis meses de idade (BRASIL, 2017). Assim, o primeiro espaço escolar com que a criança terá contato dentro da escola será o berçário.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Dcnei's, a educação infantil deve se basear em dois eixos estruturantes: as interações e brincadeiras, que possibilitam às crianças vivenciar a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização (BRASIL, 2010). Além disso, com a BNCC, para essa etapa educacional, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser assegurados: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

Todos eles oferecem oportunidades de aprendizagem para as crianças em diferentes situações, em que elas devem se sentir provocadas a resolver os mais diversos desafios, para que “consigam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BRASIL, 2017, p. 37).

Além dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC também divide as faixas etárias e estrutura cinco campos de experiências, que vão proporcionar às crianças o conhecimento de si e dos outros, explorar o mundo

que a cerca, a natureza e a cultura que estão por trás disso tudo e conhecer sobre a produção científica (SILVA; MARTINS, 2022).

Os campos de experiência são o “Eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BRASIL, 2018). Cada professor deve trabalhar com os campos de experiências, a partir da faixa etária de cada criança.

O berçário se caracteriza por atender bebês de 0 a 1 ano e 6 meses de idade e, no campo de experiências, o *Eu, o outro e o nós*, deve-se trabalhar com o contato e a interação do bebê com outras crianças e com adultos, o seu próprio reconhecimento corporal e a sua comunicação para expressar as suas necessidades.

No campo *Corpo, gestos e movimentos*, o bebê poderá movimentar as partes do seu corpo para exprimir o que está sentindo e o que deseja, além de experimentar possibilidades corporais através de brincadeiras, imitação de gestos, participação no cuidado do seu corpo e a aprendizagem de movimentos de preensão.

O campo de experiência *Traços, sons, cores e formas* proporciona ao bebê desenvolver habilidades que explorem os sons produzidos com seu próprio corpo, bem como o uso de diferentes instrumentos riscantes. São evidenciados, nesse campo, o trabalho com tinta e diferentes fontes sonoras, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, melodias e músicas (BRASIL, 2017).

No campo *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, o bebê desenvolverá o reconhecimento do seu nome e das pessoas que o cercam, demonstrará interesse em ouvir histórias, músicas, trabalhará imitação e o reconhecimento de elementos que fazem parte das narrativas das histórias. A comunicação com outras pessoas se dará a partir de gestos, balbucios e movimentos. Também irá conhecer diversos materiais impressos e audiovisuais.

Por fim, no campo *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, o bebê irá explorar objetos, materiais e suas propriedades; manipular, experimentar, arrumar, explorar o ambiente que o cerca, fazendo descobertas; e vivenciará diferentes ritmos e velocidades nas brincadeiras executadas (BRASIL, 2017).

Ao se trabalhar os campos de experiência dentro do berçário, a criança iniciará o seu processo de interação com os outros e com diferentes ambientes, e isso influenciará a sua descoberta de mundo. Portanto, é importante que as práticas pedagógicas sejam organizadas de forma a promover o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos: educacionais, sociais, físicos, psicológicos e intelectuais.

A partir disso, o objetivo da pesquisa é verificar como podem se estruturar as práticas pedagógicas no berçário e suas contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem do bebê. Para a sua realização, optou-se pela metodologia de pesquisa qualitativa bibliográfica do tipo estado do conhecimento.

Dessa forma, o artigo está organizado da seguinte maneira: inicialmente, apresenta-se a metodologia utilizada para a realização da pesquisa; na sequência, discute-se o cuidar e o educar no berçário, a partir dos documentos que orientam a educação infantil. Em seguida, evidencia-se a brincadeira como prática pedagógica, refletindo sobre o espaço que ela ocupa no cotidiano das instituições. Por fim, trazem-se as considerações finais e as referências bibliográficas.

2. Metodologia

Para a realização deste trabalho, optou-se pela metodologia de pesquisa qualitativa bibliográfica do tipo estado do conhecimento, que analisa teses e dissertações, em uma determinada área, em um determinado recorte de tempo, buscando traçar os caminhos da pesquisa (MOROSINI; FERNANDES, 2014).

Para isso, pesquisaram-se teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, com os descritores “bebês” e “berçário”. Ao total, foram encontrados 109 trabalhos. Desses, foram selecionados dentro do recorte temporal, os dos últimos cinco anos (janeiro de 2017 a março de 2022), ou seja, desde o ano em que foi implantada a BNCC até o ano atual, refinando a pesquisa para os trabalhos que abordavam a temática “educação infantil”.

Assim, foram encontrados 13 estudos no total. Desse modo, observou-se que sete trabalhos tratavam das práticas pedagógicas no berçário, sendo três

teses e quatro dissertações. A partir disso, os trabalhos selecionados e analisados para a realização da pesquisa estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Pesquisas selecionadas e analisadas na BDTD sobre o berçário e suas práticas pedagógicas

	Título do trabalho	Autor(a)	Tipo de trabalho	Instituição	Ano
1.	Interações e brincadeiras vivenciadas por crianças de 1 e 2 anos na educação infantil	REZENDE, Marianne da Cruz Moura Dantas de	Tese	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2018
2.	O que pensam as educadoras e o que nos revelam os bebês sobre a organização dos espaços na educação infantil	SILVA, Viviane dos Reis	Dissertação	Universidade Federal de Sergipe	2018
3.	Professoras de berçário: uma análise sobre os saberes que embasam suas práticas	BRAGA, Andréia Barboza	Dissertação	Universidade Federal de São Carlos	2019
4.	Bebês e professora em ações interativas de cuidado/educação na educação infantil: o banho e a alimentação em foco	RODRIGUES, Thamisa Sejanny de Andrade	Dissertação	Universidade Federal de Sergipe	2019
5.	Educação física na educação infantil: ambiente e materiais como recursos pedagógicos para bebês	RAMIREZ, Geovane Silva	Dissertação	Universidade Estadual de Campinas	2019
6.	Os movimentos de participação construídos por e entre bebês e crianças maiores em uma turma de berçário	LÖFFLER, Daliana	Tese	Universidade Federal de Pelotas	2019
7.	Grupos de discussão de trabalho na educação infantil e na educação inclusiva: um espaço de reflexão e cuidado para educadoras	SEHN, Amanda Schöffel	Tese	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2020

Fonte: Pesquisa bibliográfica 2022.

Os trabalhos selecionados se classificam na área de conhecimento das ciências humanas. Cinco deles abordam assuntos que se voltam para a educação e dois deles que relacionam educação e psicologia.

A metodologia utilizada em todos foi a de cunho qualitativo. Foram realizados, a partir do tema de pesquisa de cada trabalho, observações, questionários, rodas de conversas, entrevistas, vídeo, gravações, anotações em diários e registro de imagens.

A partir da leitura dos trabalhos, foram elencadas duas categorias que serão analisadas e discutidas: Categoria 1: O cuidar e o educar no berçário; Categoria 2: A brincadeira como prática pedagógica e seu espaço na educação infantil.

3. O cuidar e o educar no berçário

O berçário é o local dentro da escola em que a criança tem novos contatos com pessoas e ambiente diferentes. É para ela um mundo novo, o que muda a sua rotina. E tudo isso se torna muito estranho. O seu vínculo afetivo familiar se estende a um vínculo afetivo com outras pessoas, nesse caso, professores e crianças. Assim, os cuidados com o bebê farão com que esse vínculo seja fortalecido e atrelado ao educar; ele conhecerá o mundo a sua volta e fará muitas descobertas.

O pedagogo alemão Froebel foi um dos precursores da educação infantil e criou o primeiro jardim de infância, o *Kindergartens*. Ele via o educador como um jardineiro, e as crianças como pequenas plantas, que devem ser cuidadas diariamente (KENDZIERSKI, 2012).

Ramirez (2019) retoma o contexto histórico e relata que, após o século XIX, surgiram algumas escolas de educação infantil no Brasil e que, com muita luta, as crianças poderiam ter o direito de serem educadas legalmente. Portanto, a educação infantil teria esse papel de educar e cuidar. Com a Constituição Federal de 1988, tornou-se um dever do Estado oferecer o ensino para as crianças em idade de creches e pré-escola.

Silva (2018) relata que o histórico das creches, especialmente o berçário, se atrela fortemente ao ato de guardar e cuidar das crianças, por causa da entrada da mulher no mercado de trabalho, “[...] por isso, as práticas higienistas se sobressaíam em detrimento de uma proposta pedagógica que alicerçasse o trabalho sob o viés do binômio cuidar e educar” (p. 13).

A educação infantil proporciona às crianças condições adequadas para o seu desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo; amplia suas experiências e conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo ao seu redor. Dessa forma, é um momento de compartilhamento de saberes, experiências e vivências, tanto para as crianças como para os adultos (SILVA; MARTINS, 2022). Moreira e Duque (2022, p. 36) ressaltam que

desde o nascimento, o bebê já é inserido no meio cultural, e isso se dá na e por meio da relação com o outro, que é mais experiente, principalmente por meio das práticas sócio-históricas-culturais de cuidado-educação. Essas práticas, atravessadas por significações, são oportunidades ofertadas pelo outro para que os bebês se apropriem da cultura que os circunda, e assim, se constituam como seres humanos.

De acordo com a BNCC, o berçário atende aos bebês de 0 a 1 ano e 6 meses de idade. Por trabalhar com essa faixa etária, Braga (2019) diz que esse espaço escolar ainda é visto como um ambiente que não se relaciona com o caráter educativo, social e afetivo. Além disso, o aprender é reduzido e as atividades realizadas se direcionam apenas ao cuidado com as necessidades básicas e fisiológicas das crianças.

rodrigues (2019) discute a necessidade de perceber a instituição de educação infantil não como um lugar onde os bebês são deixados apenas para serem cuidados e resalta que “deve-se fortalecer o binômio cuidar/educar em todas as atividades cotidianas, de modo que não haja supervalorização de uma atividade em detrimento da outra, pois quando as crianças são cuidadas, são também educadas” (p. 6).

Por algum tempo, educar e cuidar foram considerados ações separadas, como se o educar se voltasse para o ensino e o cuidado para a atenção do corpo, práticas de higiene, alimentação e sono. No entanto, o cuidar é comprometer-se com o outro, e, por isso, o cuidado é algo indissociável do processo educativo (BRASIL, 2010). Dessa forma, na educação infantil,

as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017, p. 36)

Para Löffler (2019), todos os indivíduos se constituem como humanos a partir das relações. Portanto, no cotidiano da escola, os momentos de cuidado e educação colaboram para a construção das aprendizagens do bebê, a partir de experiências concretas. Assim, a rotina para o berçário, por meio dos cuidados dos aspectos biológicos do corpo e a parte afetiva, é muito importante para a criança, pois, dessa forma, suas necessidades são atendidas e sua saúde física e psíquica são valorizadas.

Desde o modo de como o alimento é oferecido, até mesmo quais utensílios e o ambiente onde esse alimento é ofertado, auxiliam a formação humana do bebê e colaboram para a sua aprendizagem. O professor, ao cuidar da criança, atenderá as suas necessidades e a auxiliará no seu crescimento e desenvolvimento. Ao gerar confiança e segurança nessa relação, será construído entre bebê e professor um vínculo afetivo, o que fará com que a criança se sinta confortável, mesmo longe dos familiares (DAGNONI, 2011).

Por isso, Sehn (2020) diz que o professor não compartilha uma história em comum com a criança. Quando ele identifica as necessidades dessa criança e cuida delas, atenderá às demandas sujeito-aluno, sugerindo que o cuidar gera também o processo de escutar e de estar com o outro.

Além disso, Rezende (2018) ressalta que o professor, ao cuidar-educar de uma criança, respeitará sua singularidade como ser humano que está em processo de crescimento e desenvolvimento. Ou seja, colaborará para a sua formação humana.

O processo entre educação e cuidado no berçário se dá também por meio da linguagem. Ela possibilita ao bebê antecipar o que irá acontecer com ele e o que o professor irá fazer, iniciando um processo de compreensão entre o que acontece, o ambiente e as pessoas a sua volta. Assim, a mediação do professor com o bebê, de forma colaborativa, cria um espaço de possibilidades para que ele, futuramente, possa desenvolver tais ações, como os cuidados com a alimentação, por exemplo, de forma independente.

Em sala de aula, o cuidar-educar é uma importante prática pedagógica. Mas o professor não pode se limitar apenas ao cuidado. Deve-se lembrar que “o educar e o cuidar estão atrelados ao ensino. Se o professor envolve os bebês

em diversas atividades que os estimulem, nos mais diversos espaços da escola, o fazer pedagógico estará vinculado ao valor educativo e cultural dessa criança” (BRAGA, 2019, p. 48).

Dessa forma, o cuidado e o educar como práticas pedagógicas devem andar concomitantes às interações e às brincadeiras, pois, assim, a criança se desenvolverá de forma integral em todos os seus aspectos.

4. A brincadeira como prática pedagógica e seu espaço na educação infantil

O brincar não é inato. Todos os indivíduos aprendem a brincar. E essa aprendizagem se dá por meio das relações com o outro. No ambiente escolar, a brincadeira faz parte da aprendizagem da criança, pois dá possibilidades para que ela explore o ambiente a sua volta, juntamente com os professores e com outras crianças.

A criança é um sujeito histórico e de direitos, e sua identidade pessoal e coletiva é construída a partir das interações, relações e práticas cotidianas que vivencia (BRASIL, 2010). A infância se torna um palco de faz de conta e a criança como um ser de criação, pois, ao mesmo tempo em que ela é criada, ela cria também (KRAMER, 2020), remete o “seu cotidiano ao que vivencia e presencia para criar brincadeiras, desenvolver personalidades, aguçar seus sentidos, fazer amizades e construir concepções. É o seu tempo de experimentar, fazer e sentir-se à vontade na vida” (RAPACHI; SEGAT, 2022, p. 164).

O faz de conta, para Löffler (2019), evidencia que essas brincadeiras fazem com que haja a distribuição de papéis, em que as crianças são marcadas por poderem controlar essas brincadeiras que realizam e por se deixarem conduzir e compartilhá-las com os demais. A brincadeira possibilita que a criança exprima seu ponto de vista, tenha controle e realize escolhas, fazendo com que ela se sinta parte do contexto social em que está inserida.

Rezende (2018, p. 118) diz que “[...] a criança percebe que somente na brincadeira ela pode, por meio da imaginação, operar com os objetos que os adultos operam, e isto a faz tornar-se consciente da expansão e complexidade do mundo a sua volta”.

A criança é um sujeito de linguagem e, nesse processo, entende a brincadeira como uma experiência de cultura, pois adquire conhecimento e aprende sobre o mundo (KRAMER, 2020, p. 780). O conhecimento desse mundo se torna importante desde o nascimento do bebê e, por isso, no berçário, o trabalho do professor será o de auxiliar a criança nessa descoberta.

Assim, para Miranda (2012), no berçário, ao mesmo tempo em que os professores cuidam das crianças e atendem as suas necessidades, também trabalham o desenvolvimento e a aprendizagem delas, com foco nas relações de valores, atitudes e maneiras de viver e conviver com o outro.

Para Braga (2019), o momento de interação deve acontecer por meio de projetos e atividades que se voltem para a promoção do desenvolvimento socioafetivo, motor e cognitivo das crianças. Isso acontece a partir das relações, do como o ambiente é organizado e dos estímulos que ocorrem.

Rodrigues (2019) fortalece a ideia de que, a partir das interações e brincadeiras, a criança enquanto interlocutora ativa, constrói relações entre criança-adulto e criança-criança, gerando momentos importantes de interações sociais.

A criança observa tudo ao seu redor e, a partir da sua imaginação e criatividade, tem potencial para criar e recriar brincadeiras e brinquedos, ao fazer imitação daquilo que ela observou e vivenciou. A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o não brincar. Ela favorece a autoestima das crianças, pois as auxilia a superar, de forma progressiva, suas aquisições de forma criativa. É por meio das brincadeiras, conforme Miranda (2012, p. 15) ressalta,

que os educadores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

Toda brincadeira é uma brincadeira educativa, pois faz com que a criança aprenda coisas novas e, para a caracterizar como brincadeira, é necessário que a criança sinta prazer em brincar, que ela seja incentivada a brincar ou tome iniciativa para iniciar a brincadeira, que o seu desenrolar possa ser previsível ou imprevisível e que possa associar a realidade com a imaginação (BUJES, 2000).

Dessa forma, existem muitas possibilidades de se brincar e diversos sujeitos envolvidos. O brincar em casa com os familiares é diferente do brincar no parque com outras crianças. E no ambiente escolar, a brincadeira tem função social, intencionalidade, é sistemática e tem intervenções dos professores (REZENDE, 2018). Por isso, o professor deve fornecer condições para que as interações lúdicas, a partir das brincadeiras, sejam viáveis, e as crianças possam elaborar os conhecimentos, a partir de sua realidade, do atendimento às suas necessidades e interesses (BUJES, 2000).

No caso do berçário, os bebês, ao brincarem, aprenderão muitas coisas de maneira ativa. Miranda (2012, p. 40-41) pontua que “a brincadeira também estimula a atenção da criança. Isso porque, nessa idade, relacionar-se com os que a cercam e conhecer o ambiente ao seu redor, é o seu modo natural de aprender”.

Para Silva (2018), os movimentos corporais do bebê são o que dão sustento para suas interações e brincadeiras nesse período, já que é através do corpo que ele vai aprendendo e conhecendo o que está a sua volta (SILVA, 2018). Dessa forma, por meio do corpo, os bebês vivenciarão as brincadeiras, ao terem contato físico com as coisas.

Ramirez (2019) aponta que os materiais e o ambiente interferem de maneira significativa nas aprendizagens do bebê. Portanto, é importante que o professor se lembre de enriquecer essas experiências de exploração do ambiente, ofertando diferentes materiais, e saiba organizar o espaço físico para que os bebês aproveitem ao máximo suas descobertas.

O professor deve estar atento à aprendizagem e ao desenvolvimento dos bebês. Pode mediar as brincadeiras, incentivar o simbólico, as descobertas, mas precisa deixar que eles explorem esse tempo de brincar. O processo de interação do bebê com os outros e com o próprio ambiente potencializa, assim, sua descoberta sobre o mundo.

Para Sehn (2020), esse encontro entre bebê e adulto oferece condições adequadas para o seu desenvolvimento, já que o adulto, além de estar ali para cuidar-educar, também está disponível para brincar e interagir. Torna-se um mediador da criança com o mundo em que ela vive e está conhecendo.

É necessário lembrar que o professor deve respeitar cada faixa etária das crianças e suas demandas e realizar atividades e brincadeiras conforme o desenvolvimento delas. Ele deve estar atento para intervir, caso alguma delas possa se machucar.

A brincadeira, juntamente com as interações sociais e com o ambiente, são práticas pedagógicas que devem estar presentes em sala de aula desde o berçário, pois auxiliam a aprendizagem e desenvolvimento da criança, além de possibilitar que ela faça descobertas.

5. Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo verificar como se estruturam as práticas pedagógicas no berçário e de que forma elas se tornam importantes para o desenvolvimento e aprendizagem do bebê. A partir disso, com a seleção e a análise dos sete trabalhos utilizados para a pesquisa, verificou-se que todos eles abordaram os conceitos de cuidar e educar como sendo indissociáveis no processo educativo, pois, ao cuidar, já está se educando.

Isso colabora para a construção das aprendizagens do bebê por meio de experiências concretas. Por isso, o cuidar-educar é uma prática pedagógica dentro do berçário de muita importância. Por meio desse binômio, o bebê aprende e se desenvolve, juntamente com os cuidados oferecidos pelo professor, auxiliando a sua formação humana.

Além disso, o professor ao cuidar-educar do bebê atende às suas necessidades e cria laços afetivos com a criança, gerando confiança, o que fará com que ela se sinta confortável no ambiente escolar, mesmo longe dos familiares. Dessa forma, também será garantido às crianças o seu desenvolvimento integral e a efetivação dos direitos de aprendizagem propostos pela BNCC.

Os trabalhos também mostraram que a brincadeira, atrelada ao cuidar-educar, é fundamental para que aconteçam as interações sociais do bebê, como para conhecer o ambiente que o cerca e realizar novas descobertas. Ao brincar, a criança é estimulada em todos os aspectos do seu desenvolvimento.

O professor, ao realizar essa prática pedagógica, será um mediador das brincadeiras. Brincará com a criança e possibilitará meios para que ela possa

interagir com as outras. As brincadeiras devem estar de acordo com a faixa etária de cada criança e acontecer em diferentes ambientes, internos e externos da instituição, possibilitando inúmeras aprendizagens, por meio dos diferentes campos de experiência. Portanto, no berçário, as práticas pedagógicas formam o trinômio cuidar-educar-brincar, indissociáveis para que o desenvolvimento da criança aconteça de forma integral.

A partir desta pesquisa, pode-se verificar que a temática possui poucos trabalhos escritos. Desse modo, ela se torna importante para o desenvolvimento de outras pesquisas, já que as crianças dentro da faixa etária analisada ainda são marginalizadas, por não serem vistas como sujeitos.

Referências bibliográficas

BUJES, M. I. E. Criança e brinquedo: feitos um para o outro? In. COSTA, M. V. (Org.) *Estudos culturais em educação*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/Ufrgs, 2000. p. 205-228.

BRAGA, A. B. *Professoras de berçário: uma análise sobre os saberes que embasam suas práticas*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12103>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidente da República, 2020.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996*. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2010.

DAGNONI, A. P. R. As rotinas com os bebês e a organização da prática docente. In. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. 10., Curitiba, 2011. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSSE. 1., Curitiba, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5682_3517.pdf. Acesso em: 28 jun. 2022.

KENDZIERSKI, M. *Friederich Froebel e os jardins-de-infância*. 2012. p. 1-14. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/flicenciaturas/pdf/iiv2n1/104.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2022

- KRAMER, S. Precisamos estar preparados para brincar muito!. Entrevista. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 6, n. 2 - p. 775-791, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/51073>. Acesso em: 14 mai.2022.
- LÖFFLER, D. *Os movimentos de participação construídos por e entre bebês e crianças maiores em uma turma de berçário*. Tese. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2019. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/5588>. Acesso em: 17 mai. 2022.
- MIRANDA, A. M. *O brincar no berçário: interatividade, aprendizagem e desenvolvimento*. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9NFNBL/1/aline_acpp.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.
- MOREIRA, A. R. C. P.; DUQUE, L. S. Cuidar-educar bebês na creche. In. NONO, M. A.; SOUZA, T. N. (Orgs.). *Pesquisas em educação infantil*. Porto Alegre: Editora Fi, 2022. p. 32-60.
- MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- RAPACHI, G. W.; SEGAT, T. C. Diálogos colaborativos acerca dos processos formativos docentes: as práticas pedagógicas no berçário. In. NONO, M. A.; SOUZA, T. N. (Orgs.). *Pesquisas em educação infantil*. Porto Alegre: Editora Fi, 2022. p. 151-170.
- RAMIREZ, G. S. *Educação física na educação infantil: ambiente e materiais como recursos pedagógicos para bebês*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1636886>. Acesso em: 02 mai. 2022.
- REZENDE, M. C. M. D. *Interações e brincadeiras vivenciadas por crianças de 1 e 2 anos na educação infantil*. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/25748>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- RODRIGUES, T. S. A. *Bebês e professora em ações interativas de cuidado/educação na educação infantil: o banho e a alimentação em foco*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11406>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- SEHN, A. S. *Grupos de discussão de trabalho na educação infantil e na educação inclusiva: um espaço de reflexão e cuidado para educadoras*. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/221705>. Acesso em: 18 mai. 2022.

SILVA, I. C. M; MARTINS, M. A. C. Educação Infantil e as práticas pedagógicas para bebês e crianças: novos caminhos, novas possibilidades. *In.* VELHO, C. H. M. *et al.* *Entre o tecer e os fios da teoria histórico-cultural: expressões da formação continuada de professores da educação infantil.* São Paulo: Pedro e João Editores, 2022. p. 205-222. Disponível em: https://pje.pedrorivera.me/wp-content/uploads/2022/05/EBOOK_Entre-o-tecer-e-os-fios-da-Teoria-Historico-Cultural-1.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

SILVA, V. R. *O que pensam as educadoras e o que nos revelam os bebês sobre a organização dos espaços na educação infantil.* Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/9002>. Acesso em: 20 mar. 2022.